

22
27 6.9.58
S E R M A M *Rel.*

Que pregou

20755
4

OP. Fr. MANOEL DA CONCEIÇÃO
Comissario Géral dos Agostinhos descalços

Nas Festas do Desterro.

ESTANDO EXPOSTO O
Santissimo Sacramento.

DEDICADO

AS RELIGIOSAS DESCALÇAS
de Santo Agostinho.



LISBOA.

Na Officina de I O A M D A C O S T A .

M. DC. LXXI.

Com as licenças necessarias;

S E R M A M

OP. MANOEL DA CONCEIÇÃO
Comillano Gêral dos Agostinhos de Calças

ESTANDO EXPOSTO O
Santissimo Sacramento

DEDICADO
AS RELIGIOSAS DE CALÇAS
de Santo Agostinho



LISBOA.

Na Oficina de I O A N N A D A C O S T A .

M. DC. LXXI.

Com a Impressão de ...



DEDICATORIA

M Oveme a obrigaçam de devoto, & empenhame o Zello de ouvinte a dár à estampa este Sermam do desterro de Christo Minino, por estranho, & peregrino a todos, não só pella materia que a devogam repetidamente obsequioza celebra a Virgem do Desterro, mas tambem pella singularidade, & affecto com que nolho persuade a imitallo por meyo de tam rara, & suave doutrina, que discretamente nos propoem para seguirmos. E como o Zello do Prégador seja tam inflamado à persuadir o bem, que muito que sua eloquencia, & palavras o fossen em me incitar a devogam para publicar seu nome, & divulgar seus escritos, posto que sam tam levantados, que creyo que seram de todos bem vistos sem que necessitem do meu cuidado; mas a este não quero eu faltar por devoto por fugir ao crime de ingrato: & como do desterro de Christo, & da Virgem Maria sua Mãy fosse todo o Sermam, me pareceo acerrado dedicallo às Religiozas descalças de S. Agostinho de Xabregas por peregrinas & desterradas tambem neste calamitozo mundo de sua, & nossa Patria o Ceo, para onde tam apressadamente caminhão com repetidos, & inflamados voos da Aguia Africana Agostinho seu Padre, por meyo de sua doutrina, & alta con-

templação, que tam affectuosamente imitam cã na terra de
sua peregrinação, annelando sempre com cuidadozo desuello
o descanso Celeste para mayor gloria de seu Espozo Chri-
sto, a quem cordealmente amão, & affectuosas seruem com
tam raro exemplo, que na admiraçam que cauzam, decidram
os elogios que dignamente se lhe publicam, & ainda que
seja censurada esta minha confiança na offerta, que deste
Sermam lhe faço, me desculparã o ser tanto seu pello Prêga-
dor, como o cuidado meu pella devoção: alem de que como
he proprio de quem dedica emprezas, buscar proteccam su-
perior para o emparo dellas; achei que a esta só a sua lhe vi-
nha mais acomodada, pois dignamente logram o grao mais
superior da perfeiçam religiosa, & por muitos titulos, o
de singular nas virtudes que exercitam com que pudera sair
à luz a de sua doutrina, & o fogo do Zello do amor de
Deos, com que nos inflama a seguillo, & imitallo, & amim
para o dedicar a VV. MM.

Por seu humilde, & devoto Servo.

PAULO DIAS ALVARES.



IESVS, MARIA, IOSEPH.



A M sei, meu Deos, & Senhor, não sei que estre la foy a vossa, pois deuendo ser por vossa a melhor estrella, apenas vos vimos com ella nacido & adorado em Bethleem em hum presepio pobre; quando já sem estrella em traje de Perigrino caminhaís para o Egypto desterrado. Em fim não cuidaua eu que ainda as mesmas estrellas do Ceo desemparauão os perseguidos do mundo; Mas será sem duuida, porque na estimação daquella Corte, a mayor perseguição he a melhor estrella; pois está nella decretado que sejam Bemaventurados todos os perseguidos.

Mat 5. n. 10.

Beati qui persecutionem patiuntur.

Para discursar sobre esta perseguição, que hoje vos leua ao desterro se me entregou o livro da vossa geração *Liber generationis*. Mas confesso que discorrendo eu logo sobre este caso achei hum grande inconveniente em que nesta vossa jornada apparecesse este livro. O livro, meu Senhor, diz quem vos sois, & importando á segurança de vossa vida que vos passéis disfarçado, como ahi estais nesse Diuino Sacramento, parece manifesta contradição, que quando vos importa encobrir o que sois, appareça hu m liuro que o diz; *Liber generationis Iesu Christi Filij Dauid.*

Mat b. n. 1

Ibid. no.

Isto supposto, fique-se embora o livro là na Impressão Regia de David, que eu deste livro não quero hoje mais que essa estampa; porque tendovos encerrado em si; estais tam escondido do odio de Herodes que vos persegue, que não será possível que alguém vos descubra sem que vos ame; pois nesse lugar so os que por vosso amor se cegam vos descobrem.

Descubri vos agora, o Sol Divino, descobri sobre todo este auditorio, ao menos hum pequeno Rayo de vossa lux; para que vendovos, huns se deleitem na fermosura que amão; outros se resolvão para que nunca vos offendão; descobri Senhor, para que eu tambem neste vosso desterro vos saiba descobrir com o discurso, a acompanhar com os affectos, & juntamente mover a todos os coraçoes a que vos queirão acompanhar de coração.

Virgem Santissima aceitai vos agora os peñames deste vosso desterro, que bem sei que o vosso amor o faz todo vosso. Do sacrificio de Isac disse là Crifologo que toda a pena fora de Abraham, *Patris ibi tota erat passio*; & senaquelle caso fez o amor de Abraham que toda a pena do sacrificio fosse sua, como não direi eu agora, que tambem o vosso amor vos faz a pena deste desterro toda vossa! porque se Abraham sentia como Pay, os vossos sentimentos, para mais sentidos, são de Mãy.

Para o Egipto caminhais, & là chegareis; que as vossas penas sempre chegão ao fim: bem creyo Senhora vos lastimara o coração a lembrança do que là disse hum ascendente vosso, *Passer invenit sibi domum, & turtur nidum sibi, ubi ponat pullos suos*. que acodindo a Providencia Divina, a que a essas aves do Ceo lhe nã falte lugar em que se recolhão, nem á Rota faudoza, ninho em que crie os filhos que gera, & *turtur nidum sibi*, só vós pomba fermosa, só vós sendo a Mãy do melhor Filho, nem já tivestes lugar proprio para o seu naci-

mento, nẽ tambem agóra o tereis para sua criação: em Beth-
lem faltouvos porque ereis forasteira; no Egypto tambem
vos faltará porque sois perigrina.

Supposto pois, Perigrina celest: que forçosamente cami-
nhais ao desterro, adverti, que se là, ou pello caminho vos
perguntarem, qual seja o nome de menino tam bello, que lhe
oculteis aquelle que là se lhe pôs no templo, *Vocatum est no-
men ejus Iesus:* & a razão he, porque este nome declara a o-
brigação com que deceo do Ceo para salvar o mundo, *Ipsè
enim salvum faciat populum suum,* & como este officio so he
seu, podelo hãõ conhecer pello seu officio.

Luc 2. n. 21

Mat. 1. n. 21

Aconselharanos eu Raynha dos Anjos, que ordenareis
a voffo filho, ainda que delicado, que para mayor segurança
de sua vida a, tendesse là o officio de voffo Espozo Ioseph,
porque com este, sendo alheyo, disfraçará o proprio, & enco-
brirá com a arte aquillo que he por natureza: & se por ven-
tura vos he violento, que haja de servir aquelle senhora
quem servem todas as cousas, *Omnia serviunt tibi,* sabei Senho-
ra, que já o seu amor lhe pôs outra ley, pella qual se declara,
que não veyo ao mundo a ser servido, senão a servir. *Filius
hominis non venit ministrari, sed ministrare.*

Luc 2. n. 21

Psal. 118 n. 92.

Mat 2: n. 28

Vitimamente Patriarca Santo, a mi me pareceo escusadõ
renovar os pesames com voffeo; porque quem os dá a Ma-
ria os dá a Ioseph; pois são igualmente de Ioseph as penas de
Maria. A vós o Pay de familias sem igual, á vos vai emco-
mendada pello Ceo a melhor familia, que conheceu o mun-
do; & se para o seu sustento, vos ha de ser necessario valer da
vossa arte là no Egypto, lembrovos glorioso Santo que no
voffo Iesus tendes hum official tão primo que ẽ toda a arte
naceo Mestre: não vos de cuidado a vossa pobreza, & para
remedeala bem podeis là tomar entre os Egypcios obras de
grande fabrica; que este Menino he aquelle grande Archi-
teto, de quem se diz que os mesmos Ceos são obras dos seus
dedos, *O, era digitorum tuorum sunt Cali.* A ij, Este

Psal 8 n 40

Psal. 110. n. 16.

Este he aquelle mesmo artifice que fundou esta grande machina do orbe, sem aver mister colunas que o sustentem, *Orbem terra, & plenitudinem ejus tu fundasti*: ajudaivos delle grande Padre, & não repareis em ser ainda pequeno para o trabalho, porque se na idade he menino, nas forças he gigante; *Exultavit ut gigas ad currendam viam*, & ainda que o veiais cançar, fabei que a isso veyo, porque tomando sobre si a culpa do primeiro homem, he forçoso que como elle coma o pão com o suor do seu rosto, *in sudore vultus tui vesceris pane tuo*.

Descançai nelle velho Santo, & estai certo, que da vossa tẽda hão de sair as melhores obras que vio o mundo, pois todas hão de parecer obras vindas do Ceo; & se os homens admirados della quizeram saber como se chama, & onde moratão singular artifice, que tudo quanto elle diz logo se faz, *ipse dixit, & facta sunt*; neste caso para satisfazer aos que perguntatem, se à forçoso recorrer outraves às memorias do liuro que deixamos; & assi titarei agora delle para vossa porta o letreiro, para o menino o nome, para mim o thema, & para todos a resposta. Querem saber como se chama o nosso menino desterrado?

Vocatur Christus.

Math. 1.

Cristo se chama o nosso desterrado. *Vocatur Christus*; & se perguntarmos quem he Christo? responderà o simbolo da fee, *Deus & homo unus est Christus*. que Christo he hũ Deos homem, & hum homem Deos, *Deus, & homo*.

Deos & homem? O Ceo! E quem dissera que neste desterro avia de aver em vos tanto descuido? O mundo quem julgara

Psal. 49. n. 12
 & *Psal. 88.*
n. 12.

Psal. 18. n. 7

Gen. 3. n. 19.

Psal. 32. n. 9
 & *Psal. 14.*
n. 5.

5

gãra que à vista de tantos Benefícios avia de aver em ti tal ingratição? que o mesmo Deos va desterrado, & que o Ceo o sofra, grande caso! que se veja o mesmo Senhor do mundo obrigado a deixar a sua patria; & que não aja no mundo quem acuda por seu Senhor; grande admiração!

Ora meu Deos já que todos se callam, eu com vossa licença me cõstituo aqui vosso Procurador; pois a vossa memoria ainda dà lugar a que alguém falle por vos; & assi para que na materia de vosso desterro se não proceda ao de zempato, hei de formar huns embargos em tres artigos, que por serem todos de fee, se devem receber todos: hei de embargar o vosso desterro no tribunal do Ceo, no tribunal do mundo, & no tribunal de vosso amor, no do Ceo, porque nelle se devem decidir as materias de vosso credito; nõ do mundo, porque nelle se devem resolver as de sua conveniencia; ultimamente no do vosso amor; porque aqui tocã as de sua satisfação.

Vamos aos embargos; & começando pello primeiro artigo, digo assim: he artigo de fee que Christo he Deos & homem, *Deus, & homo*, de quem diz Isaias que he hum Deos forte, *Deus fortis*, & David; que o seu nome serà temido das gentes, *timebunt gentes nomen tuum Domine*. Isto supposto. Pregunto agora: Se Christo foge de Herodes para o Egypto, aonde està o credito de sua fortaleza? *Deus fortis*, & se elle fogindo mostra que teme, como se verifica que todos o temem? *timebunt gentes*? lembrame a mim que Judas Machabeu não quis fugir na mesma ocazião em que perdeu a vida, & a batalha, *ne* (dizia elle) *inferamus crimen gloria nostra* por julgar que ainda na evidencia do perigo era crime a fuga; *ne inferamus erimen*; logo parecia, que podia eu dizer, he que o fugir Christo para o Egypto era acção encontrada com o credito de sua fortaleza, & de sua soberania, & consequentemente que devia o Ceo impedir este desterro, acodindo por seu credito.

Isay c 13 v 24
Ez c. 16 v. 4.
Psa 111 v. 16

1. Machab 9
n. 10.

Bem está; Eu venero o decreto da piedade divina; mas se-
jame licito que eu pergunte a razão. Pergunto: & para que vai
Christo desterrado? que razoes tem a divina piedade para
executar este decreto? Sam Paschasio me responde *ut sic fu-
gaces suis revocaret exemplis*. Sabeis (dis o Santo) para que Chri-
sto foge para o Egypto? para desta sorte reduzir a si os que fo-
gem delle, *ut sic fugaces revocaret*.

Paschas. in
explicat. one
fuga in Æ
gyptum

Misterioso dizer, & notavel emblema do amor! he pos-
sivel que fogindo Christo ha de reduzir a si os peccadores?
Cuidava eu que se reduziriaõ elles com Christo os buscar;
mas com fugir? si, & por duas razoes: a primeira he, porque
se os homens se obrigão de finezas, esta he a de que mais se
pódem obrigar; porque não póde aver fineza mayor que a
quella que o he, & o não parece; fineza que busca olhos que a
vejaõ, & luzes que a descubraõ, dá grande baxa na sua estima-
ção; esta (a meu ver) devia ser a cauza porque Christo quiz
nacer às escuras, lá pella meya noite, *dum medium silentium te-
nerent omnia*: & quando tambem despois ouve de dar a vida
por nosso amor (diz o Texto) que cobrio esta fineza com o
manto das trevas, *tenebra facta sunt in universam terram*. Jul-
gando por ventura, que as finezas quando se deyaõ ver dos
olhos, se perdem a olhos vistos.

Luc. 23 n. 44
Marc. 15. n.
33.

Foge Christo para o Egypto, he verdade, mas quando pare-
ce que foge por seu respeito, sò foge por nosso amor, diz
Christostomo, porque todo o nosso remedio se perdera, diz
o Santo, se Christo consentira que nesta idade o matarão,
*totam causam nostra salutis occiderat, si se paruulum permisisset oc-
cidi*. Tudo se perdera (diz o Doutor) porque não sò neces-
sitavamos de sua morte para o resgate, mas tambem de sua
vida para o exemplo, *ut ipse faceret, que faciendã mandaverat*.
de sorte que aquillo que parece em Christo conveniencia
sua, não foy mais que comodidade nossa; & fineza que para
não ter sobre escrito que a declare, lhe bu ca o amor capa çõ
que

Christos. serm
351.

que a cubra, fineza, que sendo obra pello objecto que se ama, so parece conveniencia do sujeito que a obra, he fineza de mais de marca, he fineza que leva a todas a primazia.

Daquelle Divino Sacramento deixou dito o Profeta Rey, que era hum compendio das maravilhas de Deos, & huma summa das finezas de seu amor; *memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit.* Pregunto, & que mais tem esta fineza que as mays, para que preceda a todas? eu o direi. Sabem porque? poque instituindo Christo este Divino Sacramento so por amor de nos, mostrou que o fazia so por amor de si; ad-virtaõ nas palauras, *hæc quotiescunque feceritis, in mei memoriam facietis*, de sorte, que nos deu a entender que o fazia para estabelecer a perpetuidade de suas memorias quando, o seu amor só teve por fim as nossas conveniencias, querendo por esta via levantarnos a tanta altura, que amorosamente ficou elle unido comnosco, & nõs com elle, *in me manet, & ego in illo*, da qual uniaõ diz hum escritor nos resultaraõ tantos interesses, que da morte subimos à immortalidade, de escravos passamos à filhos, de terrenos à celestes, & de homens a Deoses; *hujus Sacramenti* (diz o Padre) *vera sumpti, & cõmunio immortalitatem, & filiorum adoptionem donat, & ex terrestribus celestes, Deosque ex hominibus eos qui acipiunt reddunt;* & não podia o amor de Christo chegar a mayor excessõ, que na mesma fineza que obra va por nõs, por lhe hum sobre escrito para si, *in mei memoriam*, cerrando os nossos interesses com a capa de suas memorias, *in mei memoriam facietis*,

Macharius
tratt. de ex-
plis suis
apud Greth
serum.

Destã calidade saõ as finezas que Christo obra debaxo da capa dos accidentes da quelle paõ, & da mesma saõ tambem as que obra debaxo dos accidentes do seu desterro, reservando nelle a vida, não por fogir à morte, mas para que á nossa vida não faltasse o exemplo da sua, querendo elle fazer primeiro o que queria que fizessemos, *ut ipse faceret que facienda mandaverat.*

Vamos.



Vamos à segunda razão, váise Christo para o desterro, na opinião de Sam Pafcaio, para reduzir à si os peccadores, *ut sic fugaces reuocaret*. Agora pergunto; pois sem lhes dizer nada espera reduzillos; si! porque o desterro he para a nossa conversão a doutrina mais efficaz; se não vejaõ. Quem he o desterrado? com ò se chama? a tudo nos responde o nosso thema. *vocatur Christus*. Chamase Christo, & he Deos, & homem *Deus, & homo, unus est Christus*. Pergunto mais; pois não he este aquelle mesmo senhora quem ha poucos dias vimos annunciado dos Anjos, buscado dos Pastores, & adorado dos Reis? si; este he, & porque he este, para nos desenganar, não diz mais nada; porque ha occasioens em que para abraçar o desengano basta apontar com o dedo.

Genif c. 3. n.
22.

O mortais. *Ei te Adam factus est sicut unus ex nobis*, vedes alio nouo Adam desterrado como nós os filhos de Eua. *Ecce*. Dizeime agora. Pois à vista de este espelho em que se funda nossa confiança? á vista deste desengano como não desperta em nos o nosso descuido? *quid audent membra*, exclama o grande Agostinho meu Padre, *suo capite magis esse falacia: a que se atrevem, a que aspiraõ os membros desta cabeça? quid audent membra? se as suas glorias que pareciao as mais seguras, tiuerão tão pouco tempo de duração? quid audent membra! como vos atreueis a esperar firmeza em vossos gostos? Como vos atreveis a presumir que serão permanentes vossas glorias? Como não vedes, que de accidentes de variedade morrem na praça do desengano todas as glorias do mundo?*

Mas sabeis porque o não vedes? porque fechais os olhos quando vos buscam os desenganos; & aquelles tiros que cõ elles vos faz o Ceo, todos vos passaõ por alto, porque buscando em vos o Ceo para emprego destes tiros o alvo da razão; quando ja chegaõ a vos achão que tem baxado do seu ponto o alvo da razão; porque tem subido o vosso gosto a ser o vosso alvo, sendo elle so o vosso ponto, & porque não

acha

acha o Ceo a razão no seu ponto, passãe vos por alto os tiros do Ceo.

Là mandou Deos o Propheta Ionas prègar aos de Ninive & elle em ves de embarcar para là, embarcouse para Tharsis (que isto he o que ordinariamente fazem os homens; fogem de Deos, & para ficarem seguros lançaose ao mar) sentio Deos a desobediencia de Ionas; & paraque lhe constasse de seu sentimento, levantou no mar huma grande tempestade; *facta est tempestas magna in mari.* Creciam os mares; embravecião se as ondas, enfuteciãose os vètos, escureciãose os ares, cortião as nuves, fuzilavão os orifontes, abriãose os Ceos, soavão os trovoens, quebravãose os mastros, gritavão os marinheiros, naufragava a nao, perdiãse todos *navis periclitabatur.* E que fazia Ionas, à vista de todos estes tiros com que o Ceo lhe tirava ao alvo da razão, zelozo de seu remedio? que? ora oução o que diz o Texto, & *Ionas descendit in interiora navis.* Sabem o que fez Ionas paraque todos estes tiros lhe passassem por alto? decco para baxo, & *Ionas descendit.*

I n. v. 41

Ibid m.

Não pôde aver mayor socego em tão grande risco. Vem ca Ionas, não te remorde a consciencia? não ves que fazendose Deos teu Prègador te brada do Ceo com os trovoens, te alumia com os relampagos, te abana com os ventos? não ves que não podendo já o mar sofrer sobre si o pezo de tua culpa; està escumando de braveza, & paraque te chegues ao Ceo, como se fosse nas palmas te levanta nas ondas? não ves como os mays sobindo à cuberta da nao, penetrados do temor, poem os olhos no Ceo, & ch mão por Deos? *timuerunt nauta, & clamaverunt ad Deum,*, não ves tudo isto Ionas? não: nada disto ve nem púde ver; sabeis para onde Ionas faz a sua derrota? para Tharsis, que quer dizer; *contemplatio gaudij*: contemplação do gosto, & huma vez que Ionas levava a proa no gosto, avia de navegar sem o farol da razão; & quando em nós a lus da razão se apaga, por mais que o Ceo

nostire sempre nos erra; porque sendo a pontaria do Ceo sempre ao alto, Ionas para que os tiros lhe não acertem, deca abaxo; & *Ionas descendit.*

O quantos Ionas ha no mundo? mas advertam que só hum Ionas se salvou no ventre de huma Balea; & que não he certo que haja de haver mais Baleas para salvarem mais Ionas. Se aqui está algum Ionas que me ouça, ouçame que não sabe se terá outra ocasião de outro avizo. O Ionas voltamos a proa para Ninive, que só para perder tempo, não ha tempo: voltamos antes que a tempestade, da morte te rasgue a vella da vida; que essa Cidade de Tharsis onde os gostos se contemplam, & se gozam, tem a sua alfandega tão carregada de direitos, que quem ali vai carregar de gostos para a vida, da primeira entrada perde a alma, porque logo lha tomam por perdida: volta para Ninive, porque quer dizer, *pulchra*, cidade fermoza; & com razão, porque fazendose nella penitencia, nella torna a alma a cobrar a fermozura da graça que tinha perdido pella culpa.

Volta peccador, & ao menos dà huma volta por Deos, depois de aver dado tantas pello mundo; pois bastando hũa só volta de vida para ganhar o Ceo, despois de muitas voltas que dàs te vãs ao inferno, *in circuito inferi ambulans*. Quereis saber, diz David, como o mundo trãs aos seus? *in circuitu* ás voltas, ás voltas? & para que? eu o direi, olhai o mundo he mui sagas, & bem sabe que se vos puzer o inferno á vista, que aveis de fugir delle porque he feo; pois que faz para vos levar seguros? que o que diz David vaivos levando ás voltas, *in circuitu* huma volta ao mar do gosto, outra á terra das esperanças, té que ao virar de huma volta cahis no inferno de repente; *subito defecerunt.*

O quantos cahirão de repente! & sabeis porque? porque como não viaõ o que os esperava na volta, quando chegaram a voltar, cahirão de subito, *subito defecerunt*; quem se não

qui-

quizer perder nesta volta, volte volte a trás, & defenganaivos; q̄ sendo tão grande esta cidade do mundo, não consta mais q̄ de hum bairro, & este chamase o bairro da boa vista: sempre os amantes do mundo vivem no bairro da boa vista; mas o mau he, que sepre vem a morrer na Cruz da Esperança; pasão a vida vendo o que querem, & morrem esperando o que dezejaõ, finalmente vivem no oiteiro dos dezejos, & elpição no valle das esperanças; porque nunca o mundo lhes dá na posse quanto lhe poz na boa vista; & ainda esse pouco, que lhes dá custalhes muitas voltas, *in circuitu impij ambulant.*

O meu Senhor? Deos, & Deos forte, diz Isaias, que sois pello que sois, *Deus fortis*, mas se em vós pudera aver menos, & mais, dislera eu que mais o sois pello que amais pois he tão forte o vosso amor, que vos nã deixa hoje reparar em fugir, senão hum Deos forte, mas que muito, se sois tão excessivo no amar, que não falta quem diga, que o nosso amor vos faz dar voltas, *Dominus in circuitu populi sui.* Os homens pello mundo, & vos pellos homens; *in circuitu impij ambulant*, & *Dominus in circuitu populi sui.*

Já he tempo de que eu me volte tambem aos meus embargos; sei de ver se estes segundos pegão melhor que os primeiros. Ora mundo no teu juizo se presentão hoje huns embargos sobre o desterro daquelle Senhor, *qui vocatur Christus.* O fundamento do artigo he de fee, & diz assi; este Senhor he a luz do mundo; porque elle mesmo o diz sendo a mesma verdade; *Ego sum lux mundi.* Ve agora o mundo se póde aver conveniencia em que se desterre a tua luz, ficando sem ella em trevas!

Muito tinha o mundo que reparar na força destes embargos; mas ha muito tempo que he cego o mundo, & já por cego não vio, quando esta luz o visitou, & *mundus cum non cognovit.* Sabeis o que diz? o que eu esperava delle. Diz que não vá a sua luz ao desterro, mas ainda que não fiquem cá me-

1m. 11. 19. morias desta luz, *& nomen ejus non memoratur amplius*; com-
 pretexto de que a tua mayor conveniencia está em não aver
 luz que o descubra, porque como sempre obra mal aborre-
 ce a luz, *odit lucem*.

Ah mundo quanto procuras que te não vejamos às claras!
 quanto fazes porque nem sabemos nem o que es, nem o q̄
 das? & fazes bem porque só às escuras podes empregar as tuas
 fendas. Lá diz David, que os nossos inimigos sempre tem o
 seu arco armado para nos fazer o tiro às escuras, *ut sagittent in*
obsuro. Pois valhame Deos às escuras acertaõ a pontaria? si;
 diz o Carthusiano, *latenter, & insidiosè decipiunt*; às escuras &
 às escondidas ha de ser, *latenter, & insidiosè*; porque se a moe-
 da do mundo de noite não passa, de dia não corre, porque em
 avendo luz logo se ve que he falsa, & assi aproveitase o
 mundo das trevas para lhe encobrir a falsidade; *in obsuro*.

Desenganaivos fieis, que se Lia ouver de preceder a Ra-
 chel hade ser de noite: que de dia so Rachel he fermoza, &
 ainda que ella se não queixe do engano, queixarse ha Iacob
 quando se vir enganado, *quid est quod facere voluisti*. Isto disse Ia-
 cob a Laban; isto mesmo dirão os mundanos ao mundo,
 quando na ultima luz cõ que se morre virem que tudo para
 elles naquella ora vema a ser o mesmo que o fumo daquel-
 la luz; sentaõ quando já o feito não tem remedio, se queixa-
 raõ do seu engano, não lhes sendo necessario, como a Iacob
 perguntar ao mundo o que quis fazer, *quid est quod facere vo-*
luisti Mas sentir que elles fizessem o que elle quiz,

Embora Senhor, qual outra Rachel, não vos queixeis da
 precedencia, que se o mundo vos precede, he porque nego-
 cea de noite, que de dia só a vossa fermozura he a que tudo
 rouba, pois consta que a vossa belleza a todas leva a ventagẽ,
speciosus forma præ filijs hominum; & só os que vivem sepultados
 nas trevas ignoram estas ventagens.

O que infusta & triste vida he a dos peccadores! pois

faltandolhe a verdade ira luz, todo o tempo de sua vida se lhe converte em noite: Lá advertio o Evangelista que era noite quando Judas sayo do cenaculo para vender a Christo; *Con* I. Jac. 3. n. *tinuo exiit, erat autem nox.* E que misterio tem esta circun- 30 stancia para que nola aponte o Evangelista? Grande, diz Origenes; porque os tempos nem para todos são os mesmos. A noite para o justo he dia, o dia para o peccador he noite: o justo como sempre tem a Deos consigo, sempre lhe assiste a luz do dia, inda que seja de noite: o peccador como Deos lhe falta, sempre está nas escuridades da noite, inda que seja de dia; *tunc* diz o padre fallando de Judas *in eo egresso erat nox cum solem justitiae reliquisset.* Attentai, diz o Padre, a differença que vai dos que ficarão no cenaculo a Judas que sayo delle, que sendo noite para todos, com tudo a noite só a Judas seguia, porque só em Judas estava, *in eo egresso erat nox* estava a noite em Judas, *erat*, porque deixava a lux atrás das costas, *exiit*, era, mas não estava a noite nos mais Apostolos, porque elles erão os que com Christo ficavão, *vos estis qui permansi* Lus 13. n. 28 *stis*, de forte que em avendo Deos sempre he dia, em sahindo delle sempre he noite, *in eo egresso erat nox cum solem justitiae reliquisset.*

O fieis, não façamos troca tão defigural, não troquemos o dia da graça pella noite da culpa, que as trevas desta noite são muito mayores que as que lá se virão no Egypto, nos tres dias que estas durarão, diz o texto que, *nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco in quo erat*, que ninguem vio a seu irmão, nem se movia do lugar em que estava, *de loco in quo erat.* Exod 10. n. 11.

Isto he o que succede lá no Egypto, isto mesmo, & peor que isto succede cá, *nemo videt fratrem suum*, ninguem ve a seu irmão, porque se a nossa alma vira bem a este seu irmão corpo, não fora possível que por seu respeito se perdera a si, & perdéra a Deos; senão dizeime, quem se resolveria a sogeitar-se a huma eternidade de pena por hum corpo que ha de fi-

car na terra? senão dizeme como fora possível que a nossa alma conhecendo bem a vileza deste seu irmão antepuzera o seu gosto á eternidade da gloria para ficar excluida della para sempre? não fora possível.

Vamos adiante; *nec movit se de loco in quo erat*. Naquellas trevas diz o Texto que ninguem se movia do lugar em que estava, *de loco in quo erat*. O quantas trevas mayores que as do Egypto vemos com nossos othos! pois vemos que muytas almas passam sem moverse muitos annos, & perseveráo nas trevas de sua culpa, nunca acabam de sahir deste lugar, *de loco in quo sunt*, mas advirtão que a morte para cegar não espera pello verão, porque sem fazer reparo corta pello verde, & pello maduro. E se cortar? que ha de ser?

Quem estiver nas trevas saya, & movase; que aquelle Senhor que ali está, bem justifica hoje com noticia a sua cauza, pois sendo immobil por natureza, tambem hoje se move de lugar; & ja que elle por nosso amor se move da tua patria para o seu desterro, pouco fazemos nos movendonos por seu respeito do nosso desterro para a nossa patria.

Sayão, sayão, hoje do seu lugar todos os Paralyticos, que hoje ninguem se póde desculpar que não tem homem, *non habeo hominem*, pois para nós dar a mão todos ali temos homem, & mais que homem; porque temos hũ homem Deos todo da nossa mão, *qui vocatur Christus, Deus, & homo*.

Rematemos com os terceiros, & ultimos embargos, que por ultimos, devo procurar sayão os mais forçozos; & como estes se presentão no tribunal do amor de Christo, para que sejam huns embargos de muita força, presentarhe ei como a filho huns embargos de mãy, os quais itão affinados pella Fee Divina, pella razão humana, & pello amor natural.

Senhor a vossa Fee diz que Maria he vossa Mãy, & que della recebestes huma das naturezas que constituem este composto a que chamaõ Christo, *qui vocatur Christus*. A mesma

Fe nos diz também que vós sois hum Deos escondido, *vere tu es Deus vere absconditus*: agora entrá a razão humana ^{I/ai. 45u.} de filho, apadrinhando o mais fino amor maternal, & diz ¹⁵ assim.

Que se vós sendo hū Deos escondido. *Deus absconditus*, ou podeis ficar em Iudea escapando aqui de Herodes sem que passeis ao Egypto, porque não escuzais a vossa Mãy deste desterro, & a vós deste trabalho? para que quereis que esta Senhora sem ser na culpa filha de Eva, como se o fosse, va gemêdo, & vá chorando? fazendo todo este seu caminho hū valle de lagrimas? para q̄ quereis depositar em seu coração as penas de duas almas? pois levam Jovos vossa Mãy ao desterro nos braços, delles se hamde passar ao seu coração as vossas penas: para que levais a ser estrangeira a vossa Mãy natural?

Ultimamente Senhor, vede o que fazeis, & vede que se o vosso amor por Onnipotente tudo vos facilita, em vossa Mãy, não corre a mesma rezião; porque nenhuma razão admite hum coração que ama, nem ella pode achar razão para q̄ em todo o tempo vos fação as penas companhia; pois diz o Espirito Santo q̄ para tudo hū tempo, *omnia tempus habent.* ^{Ecccl. 3. n. 2}

Senhora eu tenho ditto, mas o certo he, que assi como em vos se quebrão todas as leis do mundo, ficando vós só fóra das suas leis; assi também avendo sempre nelle tempo para tudo, só os vossos embargos chegão fóra de tẽpo; porque dizem que o amor nas suas execuçoens não recebe embargos. He o amor de vosso Filho mui resoluto, & ainda que vos respeita; he amor sem respeitos; pois para poder cortar por todos, logo que teve nome começou a cortar por si, derramando o seu sangue á vossa vista: com tudo ouvi agora a razão que tem o seu amor para passar ao desterro, & ainda q̄ não bastará para vos livrar da magoa, ao menos ha de ser bastante para vos livrar da queixa.

Muy conveniente foy (diz o Imperfeito) ao credito do amor

amor de Christo o passar ao Egypto desterrado; & a razão que aponta he eficaz nas leis do amor. Ora vejaõ: antigamente tinha Deos castigado ao Egypto com tanto rigor como he notorio, & o testemunhão as prayas do Mar Vermelho, em cujas agoas perderam todos as vidas, *descenderunt in profundum quasi lapis*. Veyo agora Deos ao mundo publicando paz a todos, & *in terra pax hominibus*; & para que o Egypto entendesse, diz o Expositor, que não obstante sua dureza antiga, & a idolatria presente, não ficava excluido desta paz, *dat illi magna reconciliationis signum. & perpetua amicitia pignus, ut decem plagas una medicina sanaret*. Resolve-se o amor de Christo (diz o Padre) a ir celebrar pessoalmente estas pazes, dando-se a si em penhor dellas, *amicitiæ pignus*, querendo juntamente cõ esta satisfação do seu amor sarar aquellas chagas que antigamente tinha feito a sua justiça, *ut decem plagas una medicina sanaret*; que o amor quanto mayor, tanto menos repara em dar satisfações cedendo de seu direito.

O amor sem igual! cujas satisfaçoens excedem sempre aos castigos: Castigou a Iustiza Divina a natureza humana, desterrando Adam fóra do Paraizo: mas que fez o seu amor para dar satisfação a esta queyxã? que? tomou a mesma natureza de Adam; dando-lhe tanto poder, que não só pode introduzir-se a si mesmo no Paraizo, mas ainda levar hum Ladrão junto a si, *hodie mecum eris in Paradiso*. Despois castigou Deos o mundo com hum diluvio universal, abrindo-se as cataratas do Ceo, *aperte sunt cataractæ Cali*: mas que satisfação deu o seu amor a este diluvio? que? abriu as veas de seu corpo, & sendo elle mesmo a nuvem choveo na terra sangue, *factus est sudor ejus tamquam guttæ sanguinis decurrentis in terram*. Castigou ultimamente o Egypto, fazendo a hum homem seu vice Deos para executor deste castigo, *Constituit e Deum Pharaonis*; mas vejaõ lá a satisfação que hoje lhe da o seu amor; que se para o castigo mandou lá hum homem que parecia

Deos

Exod. 1.

n. 5.

Luc. 2. n. 14.

Interf. ho

mil. 2. 19

Ma. b.

Luc 23. n.

43.

Gen. 7. n. 11

Luc. 22. n.

44

Exod. 7. n. 11.

Deos, hoje para firmar a paz vailá o mesmo Christo Deos
& homem, *qui vocatur Christus, Deus & homo.*

O se os homens, se os homens dessem a Deos tantas satisfações de sua impiedade, quantas Deos lhe dà de sua justiça, que poucas queixas ouvera nelle, & que poucas culpas ouvera em nos. Mas esta differença vai de nos a elle, que estando da nossa parte as culpas, da sua se costumão dar as satisfações; & o que mais he: que se Deos chega a querer de nos algum dia satisfação de suas offenças, he para nos rezão de queixa.

Quiz Christo nosso bem o amor de Pedro antes de lhe entregar o seu rebanho (que o credito do Principe não o assegurão os Ministros que se amão a si, senão os que amão a elle) & perguntando a Pedro tres vezes se o amava. *Petre a-*

mas me? diz o Texto que Pedro se entristeceu, quando vio que Christo lhe fazia a mesma pergunta terceira vez, *Contristatus*

est Petrus, quia dixit ei tertio amas me? Pergunto; E que segredo tem a tristeza de Pedro só na terceira pergunta? *quia dixit ei*

tertio? Ora a luz da Igreja nos dà luz para a solução. Olhai, diz o grande Agostinho, nesta ocasião quiz Christo que Pedro o confessasse tres vezes, porque o negou outras tantas,

redditur negationi trina, trina confessio. Bem está: pois isto he batante para que Pedro se enfade, & se entristeça? si, isto basta:

E vós Senhor, diz Pedro, quereis satisfações de mim, quando vos costumais dallas a todos, quereis que vos confesse

tres vezes, porque tres vezes vos neguei, *redditur negationi trina, trina confessio?* pois tenho muita razão de entristecerme,

vendo que o vosso amor só para mim faz huma nova ley; & que costumando elle dar satisfações aos mais, só a mim me

pedis agora satisfações; *redditur negationi trina trina confessio.*

Contristatus est Petrus.

Este he o amor Divino com que os homens tem tomado tanta confiança, que sentê o pedirhe satisfações, querendo

Agust. Ci il
Bed Gregor
Magn Ho-
mil. 14. Ber.
nard Serm.

I an 2. n. 15

Ibid. n. 17.

do que elle seja sempre o que as dé. O senhor, & quantas cõ-
 fianças nos dá o vosso amor! pois ainda á vista da mesma cul-
 pa se não diminue esta confiança. Duvida Thome, & despois
 de cair na culpa de sua incredulidade, a que chegaria a sua
 confiança? a que? ouçãõ nõ a elle; diz que se não metera mão
 no lado não hade creir; *non credam*. Thome vede o que dizeis.
 He po' fivel que despois de culpado, quereis o privilegio de
 valido? não aspirais a menos que ao lado? si diz Thome, que
 por eu ja ter andado a este lado, sei muybem o que passã den-
 tro: & sei que meu Mestre não obstante as minhas duvidas,
 nao ha de duvidar pôr o seu coração em as minhas mãos;
 porque de nós ambos cada hum obra como quem lhe; elle
 como quem ama, eu como quem duvida; & o tempo nos
 mostra: á que me não engano; pois sem reparar na sua quei-
 xa, elle mesmo ha de ser o que encaminhe ao seu lado a mi-
 nha mão; *Mitte manum tuam in manus meum*.

Assim obra o amor de Christo; porque assim obra se de-
 sterra hoje a si. Podia o Egypto duvidar da paz que elle pu-
 blicou no mundo; & *in terra pax*, & sem se lêbrar de seus pec-
 cados lembrar-se dos castigos que lhe derão por elles, fundã-
 do nas memorias da justiça passada as duvidas do amor pre-
 sente; pois não, diz Christo, obstante as minhas offensas, va-
 mos mina Mãy, vamos dar satisfação a estes homens; & para
 que veção que quero a paz cõ toda a vérdade. Eu que sou a
 mesma verdade, quero ser o penhor da paz; *amiciis pignus*,
 Vamos, & verão que passo a elles tão humilde, que tendo pão
 de caza, vou comer o seu pão de esmola. Vamos, & veram,
 que entro tão pacifico, que não levo comigo armas, sendo o
 Senhor dos exercitos, *Dominus exercituum*.

Grande demonstração do amor de Christo para com os
 Egypcios? Mas ainda hoje o seu amor faz para cõnosco ou-
 tra mayor demonstração; porque se em penhor da gloriã
futura & gloriã nobis pignus datur; a elles buscalos visível, a nós
 sacra;

facramentado, & por este titulo he para conosco mayor a sua fineza; porque para a gloria temos ali hum teguro sem risco; para o sustento hum pão sem trabalho; & para o gosto hum mel que não tem segundo, *melle saturavit eos*; & que mais podemos nós dezejar os peccadores, que buscamos hoje hum Deos todo para nós feito de pão & mel; *panis qui de Celo descendit, melle saturavit eos.*

Temse acabado os embargos, & por ultima conclusão O ACORDAM he que sejam desterrados para o Egypto IESVS, MARIA, & IOSEPH, sendo circumstancia aggravante desta pena o sairem de noite de sua caza; *nocte tulit in tenebris*, diz Hyeronimo.

Ide embora Senhor, ja que assim o decretou o Ceo no tribunal de sua piedade; o mundo no tribunal de sua ignorancia, & vos mesmo no tribunal de vosso amor: mas já que este em nada nos deixa fazer reparo, & Maria, & Ioseph, penetrados do sentimento, nã podem attender à tudo; eu Senhor com vossa licença, já que até agora fui o procurador da causa, ferei tambem o prestes do caminho.

Façase prestes: O pareça aqui a recamara, deste Divino Infante, que he Rey dos Reys, & senhor dos que dominaõ o mundo, *Rex Regum, Dominus Dominantium*: pareção aqui os officiaes da Caza, os Moços Fidalgos, os da Guarda roupa, os da Camara, os Reposteiros, & mais gente do serviço: pareção todos, Mas que he isto Senhor a porta està aberta, & ningue entra. Porventura, não sois vos aquelle Rey de tão magestosa corte, que destes espiritos Angelicos vos servem, & assistem a milhares, *milia millium ministrabāt ei*? Si sois por certo: mas ja vejo, que me dizeis que o vosso amor vos despojou dos fastos da Regalia, deixando, hum so official em vossa caza, & esse he Ioseph, official de seu officio; tudo para confuzão das honras do mundo.

Em fim não temos que fallar no estado; passemos agora à

provisão do alforje. Virgem Santissima, que ha em caza q̄ se leve, pois vós o deveis saber como senhora da caza; mas a isto me direis, vos que a mesma caza me responde; pois estando tão cheia, quo o que tem em si não cabe no mundo todo: *quem totus non capit orbis*, com tudo está tão pobre que não ha em toda a caza cousa em que por olhos, Mas não choreis roza de Iericó, não choreis, que só a vós não póde faltar núca a charidade; não choreis, que não he bem que lagrimas tão preciozas se derramem em patria tão cruel; & se a falta do que he necessario para caminho tão largo, vos faz receyar as desconcomodidades do caminho eu para diminuilas em parte, tomo por minha conta o tirarvos aqui huma esmola.

Fieis daime huma esmola para Iesus, Maria, Ioseph; & movavos a isso ver a Ioseph velho, & a Iesus minino, & a Maria donzella; Compadeceivos de huns Peregrinos tam ricos, & tam pobres; pois a sua muita pobreza póde mover a compaixão às mesmas pedras; que este sem duvida deve ser aquelle dia em que té os mesmos montes chegou a dor, & a compaixão; *viderunt se, & doluerunt montes*. Olhai, & vede que neste dia até os montes vem; *viderunt montes*. Olhai para Ioseph, velo eis triste, voltaí para a Senhora vela eis chorosa; attentai para o menino, velo eis suspenso no sentimento de ambos.

Que he isto meu menino? Que he isto meu Deos? lá dizia David que vos o ereis, porque de quanto elle tinha, nada avias mister. *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges*; Mas agora podia eu dizer, que já não sois quem dantes ereis; pois sendo tão rico vos chegou o vosso amor a tal estado, que vos pos a pedir por portas.

Ora andai, meu minino andai; chegai já para diante; que vendo vos tão pobre, & tão lindo, todos vos darão do que tiverem; ha esmola a ninguem se escuze; porque a esmola, que este menino quer, todos lha podem dar. Deixaivos estar para

afirmeu minino. ()

Fieis;

Fieis; dizeime a qui á parte: não dareis vós a este minino de esmola, ao menos aquillo que vos não presta para nada? creyo que todos dizeis que sim, pois elle so isto quer de vós. Agora ouvime. Sabeis o que vos não presta para nada? as culpas; porque só não prestão, mas danão: pois não lhe dareis vos contritos as vossas culpas, quando nellas não perdeis nada? para as mais esmolos póde aver escuza, porque póde fazer falta o que se dá; nesta o que se dà não faz falta; porque que menos culpa tem mais rico he. As mais esmolos, pode se dizer perdoay pello amor de Deos, nesta não se póde isto dizer; porq̄ em quanto as culpas se lhe não daõ, não se perdoão.

Date, & dabitur vobis. Fieis dai a Deos as culpas, & vede q̄ despois que as dais, mais ricos sois. *Date*, dai a Deos o que vos não presta; & vede que só prestais para Deos. *Date*, dai a Deos as culpas de esmola, & vede que pudera pedillas por justiça. *Date*, dai a Deos os gostos que passaõ, & darvos ha outros que sempre ficão; *gaudium vestrum nemo tollet à vobis.* *Date*, dai a Deos os vicios, & recebereis virtudes, pois este he o Senhor dellas. *Dominus virtutum.* *Date*, dai a Deos as suas offenças, que por ellas recebeis graças, como se fossem serviços. *Dabitur vobis* Finalmente *Date*, dai a Deos os vossos peccados, já que Deos he o que troca os perdoes pellos peccados, dáonos pellos nossos peccados os seus perdoes.

Luc. 11. 38

Joan 16. n. 2.

psal. 23. 10.

Ora meu Senhor isto basta; que eu prezumo que todos darão, & que o alforge já está cheyo. Vejamos ora? Si meu Senhor, cheyo está Cheyo está, & não ha quem o levante; que peccados pezão muyto; mas como hade ser isto agora? ha de ficar aqui o alforge? não, isso não. (acode o dono da caza) o remedio que isto tem diz o Mellifluo Bernardo, he dar a cada hum o que he seu, *Redde unicuique quod suum est* E bem, glorioso Santo, pois havemos de tornar a dar o que pedimos? não; não quer dizer isso. Sabeis o que quer dizer? que a liviandade de nossas culpas ha de hir com Deos, & a carga do sen-

timento dellas ha de ficar cõnosco; porque se as bolas se trocãõ, ariscafe o jogo da salvação; *nam innata levitas* (diz o Sãto) *vicina est lapsui*: Confessar as culpas, & ficar descarregado do sentimento, he o mesmo que ficar a alma disposta para outra queda, *vicina est lapsui*; Quem quizer que Deos lhe leve os seus peccados, não fique leve nelles; que o verdadeiro penitente (diz Bernardo) *semper est in labore, & dolore*, sempre trabalha por não recair, & sempre lhe doeo aver caido: esta dor he sempre a sua carga, porque sempre lhe carrega na alma esta dor, *sicut onus grave gravata sunt super me*.

Psal. 37. n. 1

Isto supposto, meu Deos não temos mais que fazer, senão caminhar ao desterro; mas ay meu Senhor, quem ha de ficar vendovos ir! si que se lá embora Eliseu vendo partir a Elias; porque Elias não he mais que mestre de Eliseu; mas nõs como havemos de ficar, vendo que o nosso mesmo Deos se aparta de nõs? não q teremos ficar, Senhor, porem se sois nosso Pay, *Pater noster*, que farão cá huns filhos sem seu Pay? Se sois o nosso Sol, *orientur Sol*, que havemos de cá fazer sem a vossa luz? se sois a nossa estrella, *orientur Stella ex Jacob*. Sem tão boa estrella, qual pode ser a nossa ventura; se sois o nosso Capitão, *ex te enim exiet dux*, faltando o Capitão, que será cá dos soldados? & finalmente se sois o nosso pão, *panem nostrum*, como podemos cá ficar sem pão, morrendo todos de fome?

Num. 24.

n. 17.

Mat. 6. n. 2.

Não havemos de ficar Senhor, & furtando as palavras a Thome, todos uniformes dizemos *Eamus, & moriamur*. Vamos mas que morramos; que melhor he morrer cõvosco q, viver sem vós, não havemos de consentir que nos deixeis; porque perdendovos a vós, tudo perdemos. Levainos cõvosco, que não queremos em vossa auzencia, andar cá perguntando huns aos outros, *ubi est Deus tuus?* onde está o nosso Deos? que já não parece nosso, pois não apparece entre nós! *ubi est*. Levainos comvosco; porque avendo neste caminho sincoenta legoas de dezerto, não fereis bem servido, não indo do todos nós acompanhado.

Joan. 11. n.

16.

Psal. 41. n. 4

Aveis

Aveis, mèu minino, de cançar lá nas areas; & neste caso todos os companheiros vos levaremos nos braços. Aveis de ter sede no deserto, & neste caso os nossos olhos servirão de fontes, não aveis de achar pouxada pello caminho, & neste caso os nossos coraçõens feraõ para vós tẽdas de campos; aveis de ter muito frio, em este caso para vosso abrigo, todos vos meteremos dentro nalma.

Finalmente ide Senhor que todos vamos, pois he obrigação dos servos acompanharem a seu Senhor: Ide vós como desterrado por nosso respeito, & nós como peregrinos por vosso amor, para que sêdo sempre peregrinos cõ vosco cá no mundo, sejamos tãbem vossos companheiros lá na gloria; Ad quam, &c.

Soli Deo honor, & Gloria



Aveis, meu irmão, de canções de amor & neste caso
 todos os companheiros vos levantamos nos braços. Aveis de
 ter sede no deserto & neste caso os nossos olhos se virão de
 fontes não aveis de achar fome, pelo caminho & neste
 caso os nossos corpos se tornam para vós tendas de campo
 aveis de ter muito frio, em este caso para vós abrigos, todos
 vos meteremos dentro nestas.
 Finalmente de Senhor que sois vossos, pois he obri-
 gação dos servos a companhia a seu Senhor: Ide vós co-
 modo de fazer por nosso respeito, & nós como peregrinos
 por vós amamos, para que se do sempre peregrinos covidos cá
 no mundo, sempre sabed vós companheiros a na gloria.
 Adham, &c.

